

## **5º CIRCULO**

### **ADOLESCÊNCIA: O SEGUNDO NASCIMENTO**

#### **OBJETIVO:**

Conhecer as características da adolescência e analisar as dificuldades, preocupações, dúvidas que nós pais e adultos sentimos no relacionamento com os adolescentes e a partir daí, encontrar caminhos que nos ajudem a compreendê-los melhor.

#### **INTRODUÇÃO:**

A adolescência (período da vida, que vai dos 10 aos 19 anos de idade, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, e dos 12 aos 18 anos de idade, segundo o Estatuto da Criança) marca o final de uma etapa no desenvolvimento e o início de outra, onde os filhos começam a ter capacidade de avaliar, de forma crítica, como é sua família, sua escola e a sociedade. É a transição da dependência da criança para a independência do adulto. Nas sociedades ocidentais, que se caracterizam pela globalização e sofisticação do trabalho, ocorre, de um lado, um alargamento do tempo de formação profissional e de outro, a antecipação do término da infância. A adolescência, assim, torna-se um período ampliado, dependendo do desenvolvimento da criança e do meio em que vive.

As tentativas de estabelecer a independência dos pais, de se adaptar ao seu novo corpo, cortando os laços com a infância, são vitais para o desenvolvimento do adolescente. É vital essa sensação de ruptura, essa “separação psicológica”, este início de ser livre e independente, porque é através deste processo que o adolescente está construindo sua identidade própria em busca de sua autonomia. Pais e adolescentes devem estar preparados para um longo período de insegurança e de incompreensão de ambas as partes.

Mais adiante, vamos examinar um pouco mais o que significa ser livre, ser independente com responsabilidade e como preparar nossos filhos para assumir esta nova realidade. Por enquanto, podemos dizer que é normal o adolescente contestar, protestar, opor-se às ideias e posições dos adultos que o cercam, adotar atitudes e comportamentos de rebeldia, questionar e desafiar a autoridade, assumir comportamentos que nos desagradam e que, às vezes, até transgredirem normas e valores que consideramos importantes. Assim como também “é normal” a dificuldade que temos em substituir nosso papel de proteção por um papel de orientação e confiança que estimule a responsabilidade e o amadurecimento do adolescente.

O ambiente em que vivemos hoje, nestas primeiras décadas do Terceiro Milênio, é extremamente perturbador e se contrapõe muito aos nossos valores e ao mundo em que gostaríamos de viver: brigas de gangues, balas perdidas, uso de drogas, consumismo e individualismo exacerbados, falta de ética, corrupção, destruição ecológica, extrema desigualdade social, que levam os adolescentes a comportamentos sexuais de risco, como gravidez precoce, DSTs, uso excessivo de computador, internet e vídeo games. Tudo isso representa um grande desafio para nós, pais e educadores, pois devemos preparar o adolescente para viver sua liberdade com responsabilidade, colocar limites, transmitir valores, usando a autoridade, sem autoritarismo ou permissividade. Com certeza é na família que conseguimos vencer o desafio.

Pais e adultos devem olhar para a adolescência como um tempo de riscos e de mudanças muito significativas. A exposição aos mais diversos riscos acontece todo o tempo e acompanha também, ao mesmo tempo, as mudanças profundas de suas vidas. Nosso desafio é dar um equilíbrio adequado entre monitorar o comportamento de nossos adolescentes e dar-lhes mais independência. O objetivo principal nesta fase é o desenvolvimento positivo e o bem estar do adolescente, facilitando sua transição para a fase adulta.

### **ASPECTOS DA PERSONALIDADE (Constituição física e fisiológica)**

## **1. QUAIS AS MUDANÇAS QUE OCORREM**

**NOS ADOLESCENTES:** crescimento acelerado das extremidades (mãos, braços e pés primeiro e depois pernas); alargamento do tórax, aparecimento dos pelos pelo corpo, crescimento do pênis, crescimento do nariz, aumento do impulso sexual, primeiras ejaculações, alterações na voz. Tudo isto de forma desordenada, tornando-os desajeitados e também tímidos.

**NAS ADOLESCENTES:** têm o crescimento dos seios e das extremidades mais uniformes, há alargamento dos quadris, o aparecimento de pelos pubianos e axilas, a voz fica mais suave e o aparecimento da menstruação pode determinar maior nível de erotização. Surge a timidez e o pudor.

Essas transformações de seu corpo fazem com que se sintam estranhos para si próprios. Vivem ambivalentes e temerosos entre o desejo de permanecer infantil, no sentido de regressão e o desejo de tornar-se adulto, que seria a progressão. Ele sente que ao perder o corpo infantil está, também, perdendo os seus pais da infância: sentar ao lado, dormir junto, isto o envergonha. As inúmeras transformações porque passam são vividas como “perda” e nós bem sabemos, não é um processo fácil de ser vivido, trazendo ao adolescente momentos de negação da realidade, da qual ainda é dependente, surgindo irritabilidade, isolamento e constrangimento, que são manifestações que se referem a um conjunto de defesas psicológicas, necessárias para enfrentar este período da existência.

O adolescente atravessa um período crítico de origem biológica e social, buscando formas alternativas de comportamento dentro de uma sociedade que parece, para ele, ter perdido a “alma”.

O adolescente tem dificuldade de conviver com o novo corpo que se transforma a cada dia. Esses acontecimentos, que são de ordem física, levam o jovem a

uma desestabilização psicológica, não sabendo controlar os impulsos desse novo corpo.

O adolescente tem aumento de força física e a sua atuação é exercida, às vezes, de uma forma exagerada e desastrada. Alguns se tornam agitados, impetuosos e sem controle ainda de seu corpo e de sua força, podendo até colocar em risco sua integridade e a dos outros. Precisa aparecer e chamar atenção com suas roupas, pinturas e cabelos exóticos, etc.

Já que não pode ter controle do seu desenvolvimento corporal, isso passa a interferir em seus sentimentos: todos são errados, quadrados, ultrapassados. Ninguém sabe nada, tudo precisa mudar só ele é bom e sempre tem razão. Até que a mente do jovem se adapte ao seu físico, que está em transição para uma outra fase, vai “doer” um pouco para todos.

Nosso adolescente vai brigar com os que mais ama, procurando vínculos junto a outros adolescentes que estão vivendo o mesmo problema. Frequentemente se isola, fica trancado no quarto, pensando e tentando compreender o que se passa com ele ou simplesmente ouvindo música em alta sonoridade, para não pensar ou pensando no quanto é incompreendido.

## **2. TEMPERAMENTO: Os instintos determinam as necessidades**

**AFETO:** o adolescente tem necessidade de receber afeto, mas lhe desagradam o carinho manifesto e a intervenção constante dos pais. Beijos e abraços perto de outras pessoas, nem pensar. Como ele está em constantes mudanças físicas e psicológicas, acha que ninguém o aceita e sofre profundamente. Na infância, costumava identificar-se com os pais, usando seus objetos particulares, colocando os sapatos de salto da mãe ou as roupas do pai, etc. na adolescência, rejeita a forma de vida dos pais, suas roupas, maneiras de pensar, chegando também a negar seus valores, passando a procurar outra pessoa para se identificar (é bom quando o fazem com outro familiar ou um professor).

Está ensaiando sua independência, em relação àqueles a quem mais ama e se voltando para o mundo externo à família.

**SEGURANÇA:** emerge da fase da necessidade de segurança vinda dos pais para a de auto segurança, que é fundamental para sua autoestima. A necessidade de segurança está ligada à de afeto. Para se sentir seguro é necessário que se sinta amado, aceito, valorizado pelos seus pais, o que parece nem sempre ser possível pelos constantes conflitos que o adolescente desencadeia.

A consciência de ser fisicamente atraente, após a turbulência da fase anterior onde ocorre o estirão, mudança de voz, espinhas nos rosto, deve incutir no adolescente mais segurança, otimismo em relação a si próprio e aos outros, coragem, felicidade nos relacionamentos, perda do retraimento, o que irá determinar uma “autoimagem” positiva e posterior “autoestima”, dois elementos que deverão acompanhá-lo. A atitude dos pais é eminentemente poderosa para alcançar tão difícil integração.

Quando ele ou ela se sente “belo”, sente-se mais capaz e mais feliz, o que foi denominado pela psicologia profunda de narcisismo. Por outro lado, qualquer defeito físico, por pequeno que seja, age com uma influencia negativa no decorrer da adolescência. Aquele pequeno defeito, que às vezes só ele enxerga, pode torná-lo inseguro e inferior aos outros.

Devemos estar atentos a esses detalhes que incomodam e fazem sofrer o adolescente, ajudando a solucionar (correção de dentes, lentes de contato, correção de nariz, obesidade, magreza, correção da postura através da ajuda de profissionais especializados, etc.) os problemas. A opinião e aprovação da turma para estes aspectos externos têm significativa valia. O adolescente precisa de aplausos e se julga conforme os aplausos que recebe. A busca da aceitação é uma forma de segurança que, num certo momento, vai buscar no grupo.

**LAZER**: o lazer bem planejado livra o adolescente dos perigos a que o tédio e o ócio condenam. Envolve sempre o grupo da mesma idade.

**SOCIAL**: a adolescência é a fase da vida comunitária, do grupo. Para se realizar, necessita encontrar uma comunidade fora do lar. O adolescente sempre manifesta necessidades de busca de liberdade, desliga-se parcialmente das ordens da família, partindo para a busca da sua identidade, que será reforçada no grupo. No grupo todos estão atravessando a mesma luta da busca de si mesmo. O centro da vida se desloca para fora de casa. O grupo vai determinar um novo desenvolvimento do plano afetivo e social do adolescente. No grupo existe um espaço para cada um. No grupo se vê escolhido por seu valor pessoal. Esta valorização que o grupo faz, aumenta a sua vivência externa produtiva. O adolescente encontra num amigo escolhido a ponte que ele necessita para se distanciar do círculo familiar. Quando os pais compreendem esta necessidade atuando adequadamente no controle do filho/a adolescente, o relacionamento fraterno se mantém. O adolescente busca em seus iguais ser querido e admirado. Os amigos passam a ter um significado todo especial, é através deles que a sua autoimagem se define aumentando sua autoestima.

No distanciamento da família, quando ele consegue suportar o comportamento enfrentador, o adolescente passa para o grupo as ideias, valores aprendidos dos pais, que foram absorvidos na infância e puberdade; passado o turbilhão da adolescência, ele se comportará segundo as expectativas dos pais.

O grupo do adolescente se forma inicialmente por elementos do mesmo sexo e, na medida em que adquire identidade sexual, sente-se mais seguro e mais livre para se aproximar e formar par com um adolescente do sexo oposto.

O adolescente não se separa da turma, nem dos seus caprichos e modas. É o processo de uniformidade com o seu grupo que traz e reforça a segurança e a identidade. Ele passa a ser dependente dos valores do grupo e de seus julgamentos, que incluem roupas, corte de cabelo, vocabulário, etc.. Os pais

devem compreender que esses aspectos são importantes para ambos os sexos se sentirem seguros.

Os pais devem conhecer o grupo de seu filho, pois se não for bom este vai arrastá-lo a desatinos. Quando, ao contrário, o grupo é bom, é o lugar onde ele vai se conhecer, aprender a partilhar, a cooperar e é nele que suas necessidades de relacionamentos sociais e de lazer vão ser satisfeitas. Os pais têm a responsabilidade de criar meios onde seu filho encontre um grupo sadio.

**LIBERDADE:** no processo de amadurecimento, o jovem vai aos poucos equilibrando e superando o conflito entre as necessidades de autonomia e de liberdade e a necessidade de apoio e proteção dos pais. O jovem adolescente apresenta sempre altos e baixos quanto aos seus anseios de liberdade e submissão até atingir a maturidade. Emancipar-se é tarefa da adolescência e isso é um processo doloroso para filhos e pais. O adolescente sabe que ainda não é capaz de se conduzir sozinho. Anseia pela liberdade, mas, intimamente, sente que a dependência dos pais ainda é necessária. Esta dificuldade pode ser reforçada pelos próprios pais, pois eles podem estar atravessando uma etapa de vida complicada devido à idade, que os faz inseguros em relação ao filho adolescente, ora o tratando como adulto, ora como criança, tornando-o mais crítico e mais rebelde.

Há pais que têm dificuldade em aceitar que o filho cresce e tem vida própria. Invadem a privacidade do adolescente: se quarto, seus pertences, seus escritos, seus telefonemas, suas gavetas e tudo isto constitui um mundo particular do adolescente que precisa ser respeitado, não remexido e bisbilhotado. É difícil para os pais aceitarem que o filho, quando já crescido, escolhas caminhos e atitudes opostos aos desejos e expectativas deles. Em nossa época, o jovem pode se deparar com muitas maneiras válidas de viver, diferentes das dos pais, que são válidas também.

Para o adolescente, enfrentar os pais significa caminhar para conquistar um espaço seu, porém ele precisa sentir que no lar é compreendido e apoiado

naquilo que não o faz correr perigo. O adolescente tanto quanto a criança continuam necessitando de limites estabelecidos por seus pais. Pode até não querer segui-los e rebelar-se contra eles, o que é normal, mas sempre precisará deles como referência. O adolescente reflete o ambiente familiar em que vive: diante da agressão e indelicadeza consegue ser mais agressivo e grosseiro. Se, ao contrário, vive num ambiente harmonioso e equilibrado, tem condições de ser mais calmo, mais delicado e sentir-se feliz, mesmo atravessando as tormentas da adolescência.

**SEXUAL:** na adolescência acontece o despertar sexual, que vem com a maturação biológica. Novos desejos e impulsos emergem. Toda a energia que sente brotar dentro do seu corpo pode causar-lhe angústia e ansiedade, devido à noção de proibido, de culpa e de medo com que muitas vezes ainda se acha revestida.

A abordagem dos assuntos ligados à sexualidade deve ser feita de maneira aberta, clara, honesta e **acima de tudo ligada ao amor**. Devem também ser citados os riscos que uma sexualidade irresponsável acarreta quando vivida precocemente na troca constante de parceiros, confundindo desejos eróticos com amor.

**EMOÇÕES:** as emoções sempre presentes fazem o adolescente viver a instabilidade emocional: vai com facilidade do riso às lágrimas, do bom ao mau humor, do amor ao ódio. Tem sensibilidade exagerada, é impulsivo e agressivo, tem um comportamento imprevisível, contesta e é rebelde. Estas manifestações emocionais têm profunda correlação com as transformações somáticas, devendo ser respeitadas com os devidos limites e nunca servir de caçoada.

**3. INTELIGÊNCIA:** sendo a inteligência um dinamismo que leva o homem a conhecer, é responsabilidade dos pais desenvolver este dinamismo. Na



medida em que sua inteligência se desenvolve, surge também sua capacidade de opção e os pais bem preparados serão os melhores orientadores.

O adolescente desperta para uma nova forma de percepção da realidade. A capacidade de abstração, de raciocínio será estimulada. Sua memória se volta aos fatos passados e o posicionamento que os pais tiveram diante deles. Começa a formar seus próprios julgamentos, a pensar na vida do seu jeito, desperta para preocupações com coisas do momento. Ele contesta, briga e se revolta, faz comparações com outras situações, apontando as incoerências dos pais. Necessita demonstrar que tem seu sistema de ideias e julgamentos. A consciência moral continua ligada a de seus pais. Os valores absorvidos na infância passam a ser os seus próprios valores. Ele já é capaz de julgar o que é bom e o que é mau, certo ou errado, baseando-se no que aprendeu com os pais, porém, por não sentir o poder de sua vontade, nem sempre é capaz de se conduzir de maneira adequada, e os pais precisam confiar na educação e exemplos dados por eles, para poderem com mais tranquilidade esperar o amadurecimento que virá.

As crises religiosas sempre acontecem nesta fase da vida, levando-o do fanatismo religioso à incredulidade. A religiosidade, porém, pode atenuar o sofrimento do jovem, em momentos de dor, tristeza e perdas.

O adolescente é um sonhador. Tem uma imaginação rica. “É próprio do adolescente sonhar com a realização do seu futuro. Como pais não devemos destruir seus sonhos, mas, fazer ver as dificuldades, fazer com que tenham os pés no chão, ajuda-lo para poder realizar seus sonho. É preciso sonhar grande e a longo prazo” (Isaac Mielnik).

**4. CARÁTER:** já possui sua escala de valores, baseada naqueles que absorveu em sua infância e na pré-adolescência. Através da vivência de valores, da convivência afetuosa, do interesse e do apoio, o adolescente tem condições de seguir sua evolução sem maiores transtornos que possam afetar a estruturação de sua personalidade. No final da adolescência, em torno dos

17/18 anos, sua escala de valores já está mais definida e a sua vontade assume a capacidade de autocontrole. Hoje em dia, esta fase pode se prolongar até os 23/24 anos.

### **DINÂMICA:**

Tentaremos fazer algumas reflexões em grupos menores propondo 4 questões. A questão da sexualidade será discutida em nosso próximo encontro. Vamos então formar os 4 grupos (cúpulas) ou cartões numerados, a critério do casal coordenador (o número de participantes em cada grupo varia de acordo com a quantidade de participantes no círculo). Cada grupo receberá uma questão a ser debatida. Essas técnicas se encontram em anexo. (O casal coordenador solicitará que cada grupo escolha em porta voz (relator) que resumirá as conclusões do grupo para o grupão. O tempo será de 15 minutos, findo o qual, o casal coordenador cobrará as respostas do grupo, permitindo a manifestação dos outros participantes e reforçando as contribuições positivas).

<b>1. Como lidar com as mudanças físicas, fisiológicas e emocionais na adolescência?</b>
--

<b>Obs.: Respostas esperadas pelos circulistas (porém, não obrigatórias são subsídios para os Coordenadores).</b>
---

- Com diálogo e paciência;
- Conhecer, ler e conversar com os filhos sobre as mudanças desta fase;
- O apoio dos pais deve ser incondicional;
- Incentivo e elogios mais frequentes;
- Ouvir mais do que falar;
- Aceitá-los como são, a instabilidade emocional na adolescência é normal;
- Ser presente, demonstrar amor, eles ainda querem colo;
- Os limites devem ser justos, claramente definidos, negociados e praticados.

Ao adolecer, mais do que em qualquer outra época da vida, o ser humano discute questões existenciais como: Quem sou eu? Qual o meu lugar no mundo? Para onde vou? Por que existo? Por que sou assim? E estas questões geram conflitos internos e verdadeiras dúvidas sobre o melhor caminho a seguir na vida e, também, conflitos externos com o mundo, ou seja, com a família, com a sociedade e com as regras impostas por ela.

Enquanto pais e mães nosso papel é compreender que adolescência é uma fase de intenso momento afetivo e emocional, de alterações físicas e psíquicas, formação e de transformação, é um fazer e refazer sem fim, uma verdadeira metamorfose, a fase dos grandes conflitos e dúvidas.

É importante também compreender os conflitos decorrentes das mudanças sociais e psicológicas que ocorrem desde a puberdade, no início da adolescência, até a idade adulta, logo é o período da desordem, rebeldia, dos exageros das mudanças.

Aquele jovem, não é nem criança, nem adulto, e neste momento, situações geradas por três grandes perdas do adolescente aparecem: o corpo de criança, a identidade infantil e os pais idealizados. É nesta fase, que se perde o corpo infantil, mas ainda não tem o de adulto, ao mesmo tempo se perde o interesse pelas coisas que gostava antes, mas ainda tem atitudes extremamente infantis.

Também, o (a) jovem adolescente começa, conforme caminha rumo à maturidade emocional, social e sexual, a perceber que os valores e a forma de vida de sua família não são os únicos possíveis. Desloca então, para os melhores amigos e namorados, alguns vínculos afetivos que eram exclusivamente familiares. Este jovem, ao estabelecer vínculos com amigos e amigas da mesma idade, passa a ver o que existe no mundo, além das fronteiras da família, e momentaneamente, há um conseqüente afastamento da mesma, caracterizado pela rebeldia e contestação de valores familiares em sua casa.

Este é o período em que emergem outros conceitos e valores sociais, culturais e familiares, como resultado das mudanças hormonais e psicológicas, que trazem o início dos conflitos na vida do adolescente. Ocorre um processo de amadurecimento intenso neste período.

A escola é o local privilegiado para trabalhos preventivos nesta área. Tratar a sexualidade na educação é permitir um desenvolvimento da sensibilidade nos relacionamentos pessoais, levando em conta todos os aspectos do ser humano. **No entender de Zagury (1996, p.54) “Orientar sexualmente os adolescentes”.**

Para os adolescentes o castigo não é mais a palmada ou a vara, que alguns ainda aplicam às crianças, nem tampouco o espancamento com ou sem raiva. Com os jovens pode-se negociar o castigo, em geral, retirando algum privilégio, como, por exemplo: festa, casa de amigos, jogo, cinema, teatro, internet, telefone, etc., por algum tempo, dependendo da gravidade da falta. Jamais a humilhação do jovem diante de seus amigos, de parentes ou até mesmo de estranhos.

**2. Algumas dificuldades estão cada vez mais presentes nos ambientes que nossos adolescentes frequentam. Como podemos prepará-los para enfrentar questões como:**

- ❖ **Álcool e drogas,**
- ❖ **Violência,**
- ❖ **Sexualidade precoce e DSTs.**

**Obs.: Respostas esperadas pelos circulistas:**

- Proporcionar aos filhos um lar equilibrado;
- Informar sobre o perigo das drogas, violência e doenças;
- Lutar, sem descanso, para transmitir valores;
- Estimular que participem de atividades esportivas ou de movimentos juvenis, que estejam voltados para causas sociais;

- Estimular, desde cedo, o desenvolvimento da ideia de que cada um de nós tem um papel social a desempenhar;
- Buscar ajuda de profissionais que atuam na área, nas primeiras dificuldades.

Além de acidentes e mortes de trânsito, o consumo de álcool e outras drogas está implicado em quase todos os problemas comportamentais e de saúde da juventude, aí incluídos agressões sexuais, desempenho prejudicado na escola e no trabalho, doenças de transmissão sexual, vandalismo e brigas.

A convivência com as drogas é inevitável e atualmente cerca todo o mundo. Há alguns anos atrás, o consumo de drogas era coisa de adulto que saía à sua procura. Hoje não é mais só coisa de adulto e nem é preciso procurar. A droga nos alcança em qualquer ambiente: na escola, nos clubes, nos bares e festinhas que nossos filhos frequentam, nas academias, inclusive dentro de nossas próprias casas, através do grupo de amigos.

### **SINAIS**

Pode-se perceber no comportamento do filho alguns sinais que podem ser indícios do uso de drogas: mudança brusca de comportamento ou de hábitos, impaciência, irritação, agressividade, apatia, desânimo, queda de desempenho escolar, perda de interesse em suas atividades normais, isolamento de familiares, troca de amigos, furto de objetos de valor ou dinheiro dentro de casa. Sempre vale a pena lembrar que alguns destes comportamentos são características de adolescentes, podendo nada ter a ver com o uso de drogas.

Quando o uso de drogas estiver acontecendo, o importante é não se desesperar, não se culpar ou buscar culpados. É enfrentar o problema e não negar, controlando ressentimentos, raiva, auto compadecimento e

racionalizações. É dar apoio, criar um clima de diálogo e de entendimento familiar, onde o jovem drogado ou em vias de, sinta que os pais não o estão criticando, mas procurando formas de ajudar, reconhecendo que o problema é de ambos e que, unidos, poderão sair dessa.

### **COMO PREVENIR?**

A melhor e principal prevenção acontece dentro da família. Existe uma relação direta entre um jovem usuário de drogas e a qualidade da vida familiar. Segundo Tânia Zagury, “um lar em que predomine o equilíbrio, a justiça, a igualdade de tratamento, a harmonia e o respeito mútuo entre os membros da família, além da disponibilidade de tempo para ouvir com atenção, com carinho e sem animosidade uns aos outros é a mais poderosa arma para o desenvolvimento harmônico da personalidade”. Também nos alerta para o que fazer dentro de nossas famílias para prevenir o uso de drogas:

- Proporcionar aos filhos um lar equilibrado, onde a relação pais e filhos seja amorosa, verdadeira e justa;
- Informar sobre o perigo das drogas, fornecendo dados suficientes para que nossos filhos não sejam surpreendidos pelas armadilhas dos traficantes ou seduzidos por amigos envolvidos com o problema;
- Lutar, sem descanso, para transmitir valores que os tornem verdadeiros cidadãos, desejosos de participar e contribuir, e não pessoas que valorizam apenas a aparência e o status social;
- Estimular a que participem de atividades esportivas ou de movimentos juvenis que estejam voltados para causas sociais;
- Lutar para transmitir objetivos de vida ligados ao bem comum, evitando que os desejos dos filhos limitem-se à conquista de bens materiais (roupas, brinquedos, viagens, jogos eletrônicos, etc.), o que

leva a um gradativo superficialismo e ao vazio interior, gerando insatisfação, depressão e busca de novas sensações.

- Estimular, desde cedo, o desenvolvimento da ideia de que cada um de nós tem um papel social a desempenhar, uma contribuição a dar à sociedade, no sentido de aperfeiçoá-la, e que não se deve pensar a sociedade apenas como um meio de lhe “proporcionar” coisas;
- Ensinar aos filhos, desde bem cedo, que cada um de nós tem direitos sim, mas tem também e, em igual medida, deveres;
- Dar muito amor e afeto, mas ensinar também a cada um os limites e o respeito ao outro.

Acrescente-se a estes pontos, outros aspectos fundamentais que precisam ser trabalhados no processo de educação, como a colocação de limites, o desenvolvimento e fortalecimento da autoestima e a construção de um projeto de vida.

Ressaltar para os participantes do círculo, a importância e a responsabilidade dos pais de se informarem a respeito do assunto, recomendando leituras:

**3. Os meios de tecnologia da comunicação interferem na vida do adolescente. Como administrar as questões desta tecnologia com eles?**

**∴ Respostas esperadas pelos circulistas ( porém não obrigatórias, pois são subsídios para os Coordenadores)**

- Busca do conhecimento;
- Visão de futuro e de mundo;
- Limites (horários e conexões);
- Propor reflexões críticas e provocar habilmente diálogos;
- Evuirmos de pais analógicos para pais digitais;
- Conscientização dos adolescentes quanto ao uso ético, seguro e legal das novas tecnologias.

Antes mesmo de abrir os olhos, ainda na maternidade, ele já está online. Os pais corujas postam uma foto nas redes sociais, pipocam milhares de comentários e lá está o novo usuário em seu primeiro contato com a mídia social. Mês a mês as atualizações vão crescendo junto com os dentinhos, com as primeiras palavras e as gracinhas.

De acordo com Maria Tereza Maldonado, escritora e mestre em psicologia clínica, os pais e a escola precisam orientar as crianças e adolescentes quanto aos perigos da internet, principalmente nas redes sociais. **“A percepção do risco na criança é um processo em formação, pois o cérebro ainda está em fase de desenvolvimento”**, destaca a psicóloga.

Uma das dificuldades mais comuns encontradas pelos pais é como prevenir as crianças dos perigos da rede. **“Os pais precisam ter acesso, abertamente, a tudo o que os filhos fazem na internet. Precisam saber o que as crianças fazem nas redes sociais e quem são os seus amigos”**, alerta Maria Tereza Maldonado.

Com a globalização e a inclusão digital, vivenciamos atualmente a “Revolução Digital”, em que nosso grande capital é a informação, o conhecimento, e conseqüentemente, o “dado eletrônico”, afinal, a Tecnologia faz parte do nosso cotidiano. Estamos cada vez mais



“conectados” através de celulares, smartphones, palmtops, Internet móvel... É cada vez maior o número de opções que nos oferecem para que possamos acessar a Web de qualquer lugar. Mas será que estamos preparados para essa nova realidade? Será que sabemos nos comportar nos novos ambientes eletrônicos? Será que as crianças e adolescentes, grandes usuários das redes sociais virtuais, utilizam a Internet de forma prudente?

Nas décadas de 80 e 90, muitos pais deixavam seus filhos frequentemente à mercê da televisão, a “babá eletrônica” da época. Hoje, o computador assumiu este papel. Os pais permitem que os filhos passem horas à frente do computador, sem fornecerem-lhes qualquer tipo de orientação sobre alguns riscos que as novas tecnologias trazem.

Porém, entre a TV dos anos 80/90 e o computador há uma grande diferença: a criança assistia passivamente aos programas televisivos, enquanto com o computador, ela interage. A Internet é essencialmente interativa! Temos as salas de bate-papo e os comunicadores instantâneos, através dos quais podemos conversar em tempo real com qualquer pessoa; os sites de relacionamento, que permitem a criação de comunidades e discussão de assuntos; as redes P2P (peer-to-peer), que possibilitam o compartilhamento de arquivos; os blogs, que permitem a publicação de conteúdo como se fossem diários pessoais; entre outros serviços, sem contar na própria navegação, através da qual o jovem internauta pode clicar em tudo o que lhe aparecer à frente... Tudo isso deixa as crianças e os adolescentes muito vulneráveis a crimes eletrônicos como: calúnia, difamação, injúria, ameaça, pedofilia, induzimento ao suicídio, falsa identidade, fraudes, etc.

Portanto, será que **você, sendo pai ou mãe, conseguiria responder às seguintes perguntas:**

- **Você sabe se seu filho está em algum site de relacionamento (Orkut, MySpace, Facebook, etc)?**
- **Sabe quem são os amigos virtuais dele e o tipo de mensagens trocadas?**

- **Sabe quais são as comunidades virtuais das quais seu filho participa?**
- **Tem idéia de quais fotos seu filho coloca no álbum virtual?**
- **Sabe se seu filho tem blog, fotoblog, etc., e o que publica nesse tipo de site?**
- **Deu um celular com câmera para seu filho e alertou-o a respeito de fotografar outras pessoas? Saberá dizer se seu filho filma ou fotografa os amigos e professores e coloca as imagens em sites de vídeo ou nos álbuns virtuais?**
- **Sabe quem está na lista do comunicador instantâneo (MSN, ICQ, Google Talk, IRC, etc.) de seu filho?**
- **Você sabe quais programas seu filho utiliza? Saberá dizer se ele utiliza redes P2P (Kazaa, Emule, Gnutella, etc.) e os arquivos baixados?**
- **Tem ideia dos trabalhos escolares que seu filho faz? Sabe se ele copiou algo da Internet e entregou ao professor?**
- **Você procurou pelo seu filho na Internet? Verificou pelo nome ou apelido dele em sites de buscas, de vídeos, em redes de relacionamento?**
- **Tem ideia se seu filho compartilha a senha dos e-mails e outros serviços da Internet com algum colega?**

**Se você respondeu negativamente a alguma dessas perguntas, está na hora de fazer parte da vida digital de seu filho!**  
(Anexo I)

Sugestão: conforme o público, o texto acima, em anexo, poderá se entregue aos pais circulistas.

Fique atento ao que seu filho faz na Web, ao modo como utiliza os ambientes eletrônicos, converse com ele, inclusive por e-mail e comunicadores,

mostre que você também domina este mundo virtual do qual ele tanto gosta. Se você orientar seu filho e passar a ser mais “digital” também, trocando até mesmo mensagens eletrônicas com ele, certamente essa atitude irá contribuir positivamente para o relacionamento entre vocês, além de diminuir os riscos de seu filho cair em alguns dos perigos que circulam pela Internet.

**É importante ressaltar que nossas palavras devem ser materializadas pelo nosso exemplo.** Lembrando os ensinamentos do Prof. Paulo Freire, “**nossa prática não pode ser negadora do nosso discurso.**” Além da orientação no seio da família, é imprescindível destacar o papel da escola na conscientização dos alunos quanto ao uso ético, seguro e legal das novas tecnologias. Afinal, “para a maioria das crianças, é a escola que marca o início da sua atuação pública. É na escola que muitas delas vivenciam o primeiro encontro com a sociedade e têm a oportunidade de, por meio da participação, começar a construir sua autonomia e a exercer sua cidadania.”

Somente com educação, conscientização e capacitação é que poderemos transformar nossas crianças e adolescentes em verdadeiros cidadãos. Precisamos quebrar o estigma de que a Internet é um mundo sem leis e mudarmos alguns conceitos diante da nova realidade em que vivemos.

**4. Como os pais podem ajudar seus filhos na definição de um projeto de vida e de carreira? Qual a importância da escola nesta fase?**

**Obs.: Respostas esperadas pelos circulistas ( não obrigatórias pois são subsídios para os Coordenadores).**

**Nesta fase deve-se considerar:**

- A escolha não é definitiva;
- Não se deixar influenciar pelo “charme” ou aspectos financeiros de determinadas profissões;
- A indecisão e insegurança em relação à escolha profissional é natural;

- Para ajudar o adolescente os pais deverão se colocar disponíveis para prolongadas conversas;
- Tomar consciência das consequências que sofrerá sobre sua escolha;
- Desenvolver competências com a finalidade de realizar seu projeto de vida;
- Obter informações sobre cursos e carreiras de sua preferência;
- Escola e família são corresponsáveis no processo educativo e no desenvolvimento de aptidões;

A formação de crianças e jovens é uma ação compartilhada, fundamentada numa escolha dos pais. Essa escolha traz expectativas e valores da família e desenha um perfil da criança ou do jovem com sua personalidade. Traz, também, valores da escola e sua proposta de formação.

A família também desenvolve um papel importante nas formas de representação do mundo exterior, pois é através dela em que se dá a inserção do sujeito neste mundo e onde começa a apreensão do conjunto de determinações – processo este que lhe possibilita viver o universal de forma particular e, neste movimento, construir-se.

Estimular a busca de sonhos através do desenvolvimento de competências.

Desenvolver competências com a finalidade de realizar seu projeto de vida.

O desenvolvimento profissional deve ser contínuo e permanente para acompanhar as mudanças no mercado de trabalho

- Espírito crítico;
- Escola como meio do caminho entre a família e a sociedade;
- Quanto mais você participa do dia a dia escolar de seu filho mais condições ele tem de se dar bem na escola;
- Presença;

- Escola e família são corresponsáveis no processo educativo.

A função da escola deve ser desenvolver os meios para uma aprendizagem permanente, oferecendo as bases para uma formação continuada, tendo em vista a construção da cidadania.

Faz-se necessário uma educação geral abrangente, mas que permita o conhecimento mais profundo na especificidade das diferentes áreas do conhecimento, e o desenvolvimento de aptidões, que possibilitem enfrentar novas situações, bem como a aplicabilidade da teoria na prática.

A escola é responsável pelo desenvolvimento de aptidões

- A escolha não é definitiva;
- Obter informações sobre cursos e carreiras de sua preferência;
- Não se deixar influenciar pelo “charme” ou aspectos financeiros de determinadas profissões;
- Tomar consciência das influências que sofrerá sobre sua escolha.

Projeto de vida, escolha profissional e escolha do curso universitário estão intimamente relacionados. A indecisão e a insegurança da maioria dos adolescentes, com relação à escolha a ser feita são naturais, visto que o adolescente por natureza é indeciso e inseguro. Em todo o caso, é uma escolha extremamente difícil, carregada de muitas dúvidas e poucas certezas. Escolher uma profissão com 16 ou 17 anos não é apenas escolher um curso ou um trabalho futuro. É um processo pessoal de escolha e decisão. É um projeto de vida que o adolescente está escolhendo: como quer participar da sociedade, com que tipo de coisas ele gosta de lidar, que estilo de vida pretende levar, com que tipo de pessoa irá conviver e tantos outros questionamentos que precisam ser seriamente pensados e respondidos.

Uma das grandes dificuldades de início é imaginar em que sociedade viveremos daqui há 20 ou 30 anos; como a brutal transformação na economia, na sociedade, nos avanços da tecnologia irão impactar a profissão que se pretende abraçar. Quantas profissões tradicionais deixarão de existir e

quantas e quais as ocupações novas que irão surgir? Estudiosos reconhecidos internacionalmente, como Peter Drucker Naisbitt e outros, apontam para uma mudança da sociedade industrial, para uma sociedade de serviços onde apenas 10% da força de trabalho em países desenvolvidos do Primeiro Mundo estarão trabalhando na fabricação direta e 2% estarão ligados à produção agrícola. A pergunta que surge é: o que estarão fazendo os outros 88%?

A realidade, que já estamos vivenciando nos dias de hoje e a grande tendência, é que o emprego na forma tradicional, que vigora nos últimos 50 anos está acabando. A maioria terá que “re-inventar” seu trabalho ou uma nova concepção de relação capital/trabalho.

#### **O que o adolescente deve considerar:**

- Primeiro que a escolha do curso e da carreira não é uma sentença definitiva. Sempre há a possibilidade de mudar e de se reorientar.
- É importante reunir e analisar o maior número possível de informações sobre os cursos e carreiras de sua preferência: como é o dia-a-dia destas profissões, quais são as suas exigências, desafios, atividades; que tipo de características e habilidades a profissão exige X características e habilidades que a pessoa deveria possuir; quais as transformações e como estas profissões serão exercidas no futuro.
- Descobrir qual é sua “competência essencial”, ou seja, aquilo que gosta de fazer e que sabe fazer bem, considerando sempre que temos possibilidades e capacidades para realizar inúmeras atividades profissionais.
- Cuidar para não se deixar influenciar pelo “charme” de determinadas profissões ou meramente pelo aspecto financeiro.
- Tomar consciência das influências que permeiam este processo de escolha, influências familiares, econômicas, políticas, sociais, mas

contrapondo com suas próprias expectativas e assumindo a responsabilidade da decisão.

### **Participação dos pais:**

Os pais devem evitar duas posições extremadas:

- 1) Não interferir ou omitir-se neste processo de análise e reflexão, achando que não devem influenciar e que a responsabilidade é do filho.
- 2) Exercer a máxima influência e/ou pressão, sutil ou manifesta, tentando direcionar a escolha do filho.

O melhor que os pais podem fazer é se colocarem disponíveis para frequentes e prolongadas conversas, ajudando seus filhos neste difícil processo de análise. Procurando obter informações sobre o assunto e assumir uma postura de abertura, analisando e avaliando junto com o filho (a) se a escolha que pretende fazer possibilitará o futuro e a felicidade que está procurando.

### **CONVITE A AÇÃO:**

Como ser adolescente hoje, e como era quando você foi adolescente?

Porque é tão complicado, então, ser adolescente?

Para você: o que os jovens adolescentes e seus pais têm em comum?

### **CONCLUSÃO**

Nossa, já chegou adolescência, antes demorava muito tempo. Não via a hora de chegar esta fase, mas também agora tenho a liberdade, posso fazer o que eu quero com minhas amigas e amigos.

A comunicação tecnológica me ajuda muito para isso e tenho então esse mundo a minha disposição.

Agora é só alegria, curtir, festas, baladas, viagens, roupas da moda enfim viva a liberdade..... Será?

É possível, mas todos os adultos já começaram a pegar no meu pé , olha o horário, não volte tarde, foi para a escola e a lição, ah! e as notas estão boas, quem são esses amigos tão íntimos que nós nem conhecemos , não pode, tome cuidado, saia do computador....., ih! Acho que teremos grandes atritos.

E agora somos pais e avós de adolescentes. Como é diferente da minha época, antes não era assim, agora tudo é mais fácil para eles, rápido e simples.

Parece não haver mais respeito pelos mais velhos, não se consegue dialogar, conversar, tem muitas brigas, violência e os limites ninguém respeita mais.

Agora o que todos nós devemos fazer?

Primeiramente cada um em seu papel pais são pais e filhos são filhos.

A EPB busca sempre o dialogo, a afetividade, o respeito e a compreensão entre todos os seres humanos e a dialética famílias-pai/filhos são nossas maiores riquezas dentro dos nossos princípios éticos.



## BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA NETO e OSORIO, L.C.– *Aprendendo a Conviver com Adolescentes*.RS: Ed. Insular, 2002.

GRUSPUN, H.- *Autoridade dos Pais e Educação da Liberdade*, SP: Ed. Almed 1985.

MALDONADO, M. T. – *Comunicação entre Pais e Filhos*, SP, Saraiva, 1997.

MATHIS, R. C.S.- *O Papel da Família diante do Poderio das novas Mídias*, nos Anais do 49º. Congresso Nacional da E.P. do Brasil, SP, 2012.

SAYÃO. R.- *Como Educar meu Filho?* – SP: Ed. Publifolha, 2003.

TIBA, I. – *Quem Ama Educa*. SP. Ed. Gente, 1999.

ZAGURY, T. – *Encurtando a Adolescência*. SP, Ed. Record, 1999.

– *Os Direitos dos Pais*. SP, Ed. Record, 2004.

. – *Limites Sem Trauma*. SP. Ed. Record, 2001.

## .ARTIGOS

ANTUNES, A..et.al educadores e membros do Instituto Paulo Freire. Artigo *Educar para e pela cidadania desde a infância*.

Publicadoem <http://www.paulofreire.org/Noticias/NoticiaEducarParaEPelaCidadaniaDesdeAInfancia>. Acesso em 18/03/2009.

MASSOCHIM, M.

Geração Z passa em média 11 horas por semana nas redes sociais

Assessora de comunicação – Interage Informática S.A

<http://www.trevio.com.br>

### Texto de base:

Rose Valmorbida- Seccional de Videira- SC

### Colaboração:

Ruy de Mathis- Presidente do Conselho de Educadores- SP